

TENDÊNCIA TEMPORAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR COLELITÍASE E COLECISTITE NO BRASIL (2015–2024)

Ayla Tarzan Lima Modesto¹

Graduanda em Medicina, Faculdade Zarns de Medicina, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: aylatarzan.med@gmail.com

RESUMO

As doenças da vesícula biliar, especialmente a colelitíase e a colecistite, representam importante causa de internações no contexto da cirurgia abdominal. Este estudo teve como objetivo analisar a tendência temporal das internações por colelitíase e colecistite e o perfil epidemiológico dos pacientes no Brasil entre 2015 e 2024. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Observou-se tendência crescente das internações no período, com redução em 2020, possivelmente associada à pandemia de COVID-19, e posterior retomada. Houve predomínio do sexo feminino e maior frequência em adultos, com pico entre 40 e 49 anos. Em relação à cor/raça, destacou-se maior proporção de indivíduos pardos, com presença relevante de registros sem informação. Os achados evidenciam a relevância dessas condições no sistema de saúde e a necessidade de organização da assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Colelitíase. Colecistite. Epidemiologia.

ÁREA TEMÁTICA: Cirurgia Abdominal

INTRODUÇÃO

No contexto da cirurgia abdominal, as doenças da vesícula biliar destacam-se como causa frequente de internação hospitalar, sendo responsáveis por elevado número de casos em todo o mundo. A colelitíase caracteriza-se pela formação de cálculos biliares, podendo evoluir para quadros inflamatórios, como a colecistite aguda, condição frequentemente associada à necessidade de intervenção cirúrgica. A ocorrência dessas doenças está relacionada a múltiplos fatores de risco, incluindo sexo feminino, idade avançada, fatores hormonais e metabólicos, além de hábitos alimentares. A literatura descreve maior prevalência no sexo feminino, bem como aumento progressivo com o avanço da idade, especialmente em indivíduos adultos e de meia-idade. No Brasil, essas condições representam importante demanda para o Sistema Único de Saúde (SUS), com impacto significativo sobre os serviços hospitalares. Além disso, eventos externos, como a pandemia de COVID-19, podem influenciar o padrão de internações, em decorrência da reorganização dos serviços de saúde. Diante desse contexto, torna-se relevante analisar o comportamento dessas internações ao longo do tempo e caracterizar o perfil dos pacientes acometidos. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a tendência temporal das internações por colelitíase e colecistite, bem como o perfil epidemiológico dos pacientes internados no Brasil entre 2015 e 2024.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas internações por colelitíase e colecistite (CID-10 K80–K81) no Brasil, no período de 2015 a 2024. As variáveis estudadas incluíram ano de atendimento, sexo, faixa etária e cor/raça dos pacientes. Para análise da tendência temporal, foram considerados os números absolutos de internações ao longo do período. O perfil epidemiológico foi descrito por meio da distribuição das internações segundo as variáveis selecionadas. Os dados foram coletados por meio da plataforma TABNET do DATASUS, sendo posteriormente organizados e analisados por estatística descritiva simples, com cálculo de frequências absolutas e relativas. Por se tratar de dados secundários de domínio público, sem identificação individual dos pacientes, o estudo não necessitou de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2015 e 2024, foram registradas 2.830.975 internações por colelitíase e colecistite no Brasil. Observou-se tendência crescente no período, com aumento de 247.281 internações em 2015 para 382.962 em 2024. Houve crescimento progressivo até 2019, seguido de redução acentuada em 2020 (189.620), possivelmente relacionada ao impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde. A partir de 2021, verificou-se retomada do crescimento, com elevação expressiva nos anos subsequentes.

Em relação ao perfil epidemiológico, observou-se acentuado predomínio do sexo feminino entre os pacientes internados, correspondendo a 76,9% das internações no período analisado, enquanto o sexo masculino representou 23,5%. Esse achado está em consonância com a literatura, que descreve maior prevalência de doenças da vesícula biliar em mulheres, possivelmente associada a fatores hormonais.

A distribuição das internações por faixa etária demonstrou padrão crescente com o avanço da idade, com baixa ocorrência em indivíduos abaixo de 20 anos. Observou-se aumento progressivo a partir da terceira década de vida, atingindo pico entre 40 e 49 anos, com 297.475 internações na faixa de 40 a 44 anos e 285.892 entre 45 e 49 anos. Após essa faixa, verificou-se declínio gradual nas idades mais avançadas, padrão compatível com a epidemiologia dessas condições.

Quanto à cor/raça, evidenciou-se predominância de indivíduos pardos (42,8%), seguidos por brancos (35,7%). Observou-se proporção significativa de registros sem informação (15,7%), o que pode comprometer a precisão da análise. As demais categorias apresentaram menor representatividade, incluindo indivíduos pretos (3,6%), amarelos (2,0%) e indígenas (0,2%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

As internações por colelitíase e colecistite no Brasil apresentaram tendência crescente ao longo do período analisado, com interrupção pontual em 2020 e posterior retomada, evidenciando a influência de fatores externos, como a pandemia de COVID-19, sobre a dinâmica dos serviços de saúde. O perfil epidemiológico identificado, com predomínio do sexo feminino e maior concentração em adultos de meia-idade, especialmente entre 40 e 49 anos, confirma padrões já estabelecidos para essas condições. Em relação à cor/raça, observou-se maior frequência entre indivíduos pardos e brancos; entretanto, a presença significativa de registros sem informação evidencia limitações na qualidade dos dados, podendo impactar a interpretação desses resultados. Nesse contexto, os achados reforçam a relevância dessas condições como importante causa de internação e destacam a necessidade de aprimoramento dos sistemas de informação e da organização da assistência em saúde.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 24 abr. 2026.

TOWNSEND, Courtney M. et al. **Sabiston textbook of surgery: the biological basis of modern surgical practice**. 21. ed. Philadelphia: Elsevier, 2021.

BRUNICARDI, F. Charles et al. **Schwartz's principles of surgery**. 11. ed. New York: McGraw-Hill, 2019.

STINTON, Laura M.; SHAFFER, Eldon A. **Epidemiology of gallbladder disease: cholelithiasis and cancer**. *Gut and Liver*, v. 6, n. 2, p. 172–187, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global health estimates**. Geneva: WHO, 2020.